

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INTEGRAL

INTEGRADA NA ESCOLA CONTEMPORÂNEA

***“A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS
MUNICIPAIS DE CACHOEIRINHA-RS.”***

Resumo

A implementação do programa mais educação nas escolas municipais de cachoeirinha têm representado um desafio constante, aos professores comunitários que assumiram essa função. Desafio esse que inicia com o chamamento dos alunos para o programa, a contratação de monitores, a escolha das atividades mais adequadas a comunidade, a organização de horários, a escolha dos locais de funcionamento, o atendimento as famílias, a compra dos kits, o atendimento as famílias. Tudo isso precisa estar orquestrado com o funcionamento da escola regular, suas datas comemorativas, fechamento de trimestres. O Programa promove muitas melhorias na aprendizagem das crianças e nas escolas com os recursos do PDDE, mas ainda existem muitos desafios a serem superados.

Orientação Prof^a Dr^a Roseli Inês Hickmann

Flávia Cardoso Fernandes

Porto Alegre, Setembro de 2013

1. INTRODUÇÃO

O Programa Mais Educação dentro do município de Cachoeirinha, através do MEC (Ministério da Educação), tem buscado estratégias a fim de garantir um maior tempo de atendimento às crianças, além do horário de aula do ensino regular. Tem por objetivo promover o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo, realizando atividades diversificadas no contra turno, e em espaços dentro e fora do ambiente escolar.

A implementação do Programa Mais Educação nas Escolas do Município não tem sido fácil, e a cada dia surgem novos desafios a serem superados. Nem todas as escolas oferecem o apoio necessário ao Professor Comunitário para que este desenvolva um bom trabalho com os alunos. Dessa forma fica claro, a importância deste profissional, como gerenciador e articulador da implementação do Programa na escola.

Através do tempo integral nas escolas de Ensino Fundamental, os educandos terão a oportunidade de ter um convívio social mais digno. Como a permanência na escola é maior, os alunos terão acesso a atividades diversificadas, como esportes, artes e atividades culturais, além de uma alimentação nutritiva e balanceada, diminuindo assim as desigualdades sociais imposta, muitas vezes, por anos de defasagem educacional.

2. TEMA

A implementação do Programa Mais Educação nas Escolas Municipais de Cachoeirinha – RS.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Problematizar os aspectos que envolvem a ação dos Professores Comunitários na implementação do Programa Mais Educação em três escolas no Município de Cachoeirinha.

3.2 Objetivos Específicos

- a) Conhecer a legislação vigente que ampara o funcionamento do Programa Mais educação em âmbito nacional.
- b) Analisar as ações feitas pelo professor comunitário para implantar o Programa Mais Educação na escola.
- c) Observar sua postura perante a comunidade escolar;
- d) Identificar as dificuldades que o Professor Comunitário enfrenta no dia a dia da escola e como este procura resolvê-las.

4. JUSTIFICATIVA E CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

O Programa Mais Educação tem proporcionado as crianças e jovens das Escolas Municipais de Cachoeirinha, um maior acompanhamento no processo ensino aprendizagem, e assim, a escola passa cada vez mais a se tornar um ambiente de aprendizagens lúdicas e diversificadas, onde os alunos se sentem efetivamente parte relevante do processo educacional, interagindo e aprendendo de diversas formas utilizando instrumentos tecnológicos e os recursos naturais, procurando desenvolver uma maior integração entre famílias e comunidade escolar no

processo de escolarização afim de promover a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas.

O programa no Município de Cachoeirinha tem o intuito diminuir as desigualdades educacionais, voltadas para uma prática dinamizada que busca contribuir de forma qualitativa e significativa na construção do conhecimento, preparando o indivíduo para conviver nos meios sociais como cidadão consciente de seus direitos e deveres.

Acreditando que esta proposta venha renovar o ensino, percebemos o Professor Comunitário como gerenciador principal de todo o processo, sendo este agente principal na tomada de decisões quanto ao que se refere ao Programa.

4.1 CAMINHO INVESTIGATIVO DA PESQUISA

Muito importante destacar é que quando iniciei este trabalho de investigação nas escolas Municipais de Cachoeirinha, eu trabalhava prestando assessoria para a Coordenação do Programa Mais Educação, na Secretaria Municipal de Educação. Uma das atribuições deste trabalho era visitar as escolas, observar seu funcionamento, nº de alunos, atividades desenvolvidas, trabalho dos monitores, local, alimentação, entre outras funções. Na verdade esse trabalho foi um facilitador para minhas observações até Maio de 2013, período este em que resolvi retornar para uma escola por questões pessoais. A escola em que fui encaminhada para trabalhar com o Laboratório de Aprendizagem, não possui o Programa Mais Educação, até o momento. De certa forma essa mudança alterou meu tempo disponível para desenvolver e concluir o trabalho.

5. METODOLOGIA DE PESQUISA

O presente Trabalho foi realizado em três escolas municipais que desenvolvem o Programa Mais Educação durante o primeiro semestre do ano de 2013. As escolas escolhidas aderiram ao Programa em épocas diferenciadas

Primeiramente, foi realizada entrevista com os professores comunitários das três escolas envolvidas. Houve momentos de observação do seu trabalho com alunos, monitores, sua postura perante o grupo de professores, direção, pais e comunidade. Também houve

conversas e entrevistas com pessoas da comunidade escolar, para identificar o que pensam do trabalho do professor comunitário, bem como entrevista com direção e professores do turno regular.

A pesquisa se deu em três escolas municipais as quais foram denominadas escolas A, B e C.

Nesse item vamos descrever o programa Mais Educação, sua implantação nessas escolas, atribuições das Professoras Comunitárias e os constantes desafios que estas enfrentam diariamente para que o programa tenha êxito em suas escolas, principais desafios para a implantação e a aceitação pela escola e comunidade.

6. O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NAS ESCOLAS ESTUDADAS

a) Escola Municipal de Ensino Fundamental “A”

A Escola Municipal de Ensino Fundamental “A”. Localiza-se em região central na Cidade de Cachoeirinha- RS. Atende atualmente cerca de 433 alunos de 1º ao 9º ano. Destes, 110 estão inseridos no Programa Mais Educação que foi implantado no segundo semestre do ano de 2012. A escola contém dois pavilhões com dois pisos, uma quadra poliesportiva e um salão cultural (semelhante a um auditório) contemplando vinte e três salas de aulas, trinta e sete professores lotados na escola, alguns destes com carga horária semanal de 40hs, sete funcionários (três serviços gerais, duas merendeiras, uma auxiliar de cozinha, um educador social). o início, a coordenação foi da professora comunitária Iara Teresinha da Silva. Iara é professora da rede municipal há 15 anos, fala que aceitou ser professora comunitária por acreditar no Programa. Segundo a professora comunitária, os alunos foram inseridos no Programa conforme critérios estabelecidos pelo governo federal. A maioria dos alunos que participam do Mais Educação, fazem parte do Programa bolsa família. Muitas crianças não tinham oportunidade de realizar uma atividade extra em turno inverso ao da escola, por isso acredita que o Programa beneficiou muito a escola. Também relata que os recursos financeiros são muito bons, os materiais dos kits são de uma excelente qualidade e que muitos recursos a escola só teve condições de adquirir após a implementação do Programa mais Educação.

Ainda fala que participa de reuniões com a equipe diretiva da escola. “Todas as segundas-feiras, temos reunião interna. Participo ativamente, tendo um espaço para falar sobre minhas angústias, dificuldades e necessidades do Programa mais Educação” (Prof. Comunitária).

A direção da escola fala que tem plena confiança no trabalho da professora comunitária. É ela quem escolhe os monitores, as atividades a serem cadastradas, faz a seleção

de alunos e toma as decisões quanto às necessidades e funcionamento do Programa na Escola. Professora Iara fala que mesmo tendo apoio da equipe diretiva, muitas vezes se sente sozinha, pois quando falta monitor é ela quem entra em sala para substituir. Alunos e monitores a tem como referência na escola, pois tudo que diz respeito ao Programa, perguntam a ela, afirma a Professora Iara. A professora relata que poucos colegas professores perguntam como estão seus alunos no Programa Mais Educação. Fala que para alguns professores a escola é dividida em duas: Escola Regular e Programa Mais Educação. A professora acredita que é necessário ter mais envolvimento dos colegas com os monitores.

b) Escola de Ensino Fundamental “B”

A Escola Municipal de Ensino Fundamental “B”. Localiza-se na Vila Anair, bairro periférico de Cachoeirinha. A escola está localizada num bairro muito pobre e divide seu espaço com uma Igreja de caráter Evangélico. A escola tem dois prédios de alvenaria, vinte e uma salas, incluindo doze salas de aula, sala específica para o Programa Mais Educação, um refeitório com capacidade para até 45 alunos por vez, uma biblioteca, uma sala de informática com dezoito computadores com acesso à internet, um Laboratório de Aprendizagem que atende alunos do 1º ao 5º ano, sala da Direção, Orientação e Supervisão Escolar e um almoxarifado. Atualmente há 38 professores nomeados e lotados na escola, além de uma secretária, um educador social, três funcionárias de serviços gerais, duas merendeiras, uma auxiliar de cozinha.

O Programa Mais Educação na escola teve início no segundo semestre do ano de 2010, sob a coordenação da Professora Comunitária, que permanece com tal função até os dias atuais. A professora atua na escola há cinco anos. A escola atende 478 alunos de 1º ao 9º ano. Destes, 125 estão frequentando o Programa Mais Educação em turno inverso. A professora fala que foi muito difícil a implantação do programa, pois houve muita resistência tanto da escola, como da comunidade. “Eles achavam que o Mais Educação era creche, não tinham compromisso com a frequência e participação nas atividades (Prof Comunitária, escola “B”

Ela relata que aos poucos, o Programa Mais Educação foi tomando forma está conquistando seu espaço. Hoje já tem uma sala específica, e funciona também nos setores como biblioteca, laboratório de informática e num salão de uma igreja próximo à escola, porém ainda é necessário que colegas e comunidade valorizem o trabalho que é desenvolvido no programa. Segundo a professora comunitária desta escola, houve muitos problemas com alunos que frequentavam o Mais Educação. Ela fala que muitas crianças faltavam a aula do turno regular e vinham somente no Programa Mais Educação, algo que trouxe grandes transtornos, pois se os alunos não queriam ir na aula do turno regular é porque gostavam mais das Atividades do Programa. Para a professora comunitária, os monitores procuram desenvolver um trabalho que valorize o aluno, seus conhecimentos e resgate a autoestima, mostrando a eles que podem vencer na vida, basta acreditar e se dedicar bastante aos estudos. Também fala que os monitores deveriam ser valorizados, pois são eles que realizam o efetivo trabalho com as crianças.

Para a Diretora da escola, a Professora Comunitária é excelente. Conhece a comunidade, tem um ótimo relacionamento com os alunos, pais e professores. Segundo a

direção, tudo que é pertinente ao Programa Mais educação está sob a responsabilidade da professora . *“É ela quem determina quais são atividades, alunos que devem entrar no Programa, contrata e dispensa monitores, realiza compras para o andamento das atividades”* (Diretora). A diretora fala que procuram ajudar a Professora Comunitária a controlar os alunos, Serviço de Orientação Educacional (SOE) também atende alunos do Programa mais educação que estão com problemas de disciplina. A professora comunitária fala que tem muitas atribuições dentro da escola e que nem sempre consegue auxílio para fazer as documentações exigidas pela Secretaria Municipal de Educação, atender alunos, controlar monitores e atender aos pais.

Para mãe de uma das crianças, aluna do 2º ano e frequentadora assídua do Programa Mais Educação, relata que sua filha gosta muito do Programa, pois tem atividades diferentes e alimentação nutritiva. Sem contar que ela, a mãe fica tranquila, *“Sei que minha filha está na escola, aprendendo coisas boas e não está na rua enquanto trabalho”*.

c) Escola Municipal de Ensino Fundamental “C”

A Escola Municipal de Ensino Fundamental “C” atende 454 alunos, destes, 100 estão cadastrados no Programa Mais Educação a escola foi contemplada com o Programa no segundo semestre do ano de 2011 sob a coordenação da Professora Comunitária que é Pedagoga e Professora há 17 anos na Rede Municipal de Cachoeirinha.

A professora diz ter aceitado o convite para assumir o Programa mais educação por já ter algum conhecimento e por acreditar que as crianças e jovens necessitam de uma educação integral, visando todos os aspectos de desenvolvimento do ser humano e que os recursos que viriam para a escola seriam muito bem utilizados por toda a escola ,como um todo.

Para a Profª Comunitária desta escola, muitos alunos vêm o programa Mais educação como uma oportunidade única de realizar atividades que as famílias não poderiam custear para seus filhos. A escolha das atividades, contratação de monitores, seleção de alunos é da responsabilidade da Professora Comunitária em parceria com direção e equipe diretiva, de acordo com a realidade e necessidade da escola. Ela fala que a direção, supervisão e orientação têm efetiva participação na escolha de atividades e seleção de alunos para compor o Programa.

“Realizei-me no magistério assumindo o desafio de ser Professora Comunitária. É gratificante ver o desenvolvimento e crescimento dos alunos tanto dentro como fora da escola”.

(Professora Comunitária da EMEF “C”).

7. REVISÃO LITERÁRIA

O Programa Mais Educação foi elaborado pelo MEC criado pelo governo federal, com objetivo de contemplar o sujeito por inteiro, em todas as suas dimensões, de acordo com o documento MEC (BRASIL, 2007). Foi a partir destes ideais que surgiu a iniciativa do Programa Mais Educação, em conjunto com a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD/MEC) juntamente com a Secretaria da Educação Básica (SEB/MEC) e as secretarias Municipais e Estaduais de Educação. Tal programa é mantido pelo Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) como forma de proporcionar a educação integral ao Brasil de hoje. (BRASIL, 2012).

O Programa Mais Educação é um Programa Nacional, criado pela Portaria Interministerial nº 17/2007, com o intuito de aumentar a oferta educativa das escolas municipais, como afirma Brasil (2012). Determinado programa integra ações do plano de desenvolvimento da educação (PDE) e constrói uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais. (BRASIL, 2007).

A proposta de Educação Integral existente no Programa Mais Educação apresenta, de acordo com o documento do MEC, Educação Integral /Educação Integrada em tempo integral (2009):

[...] uma visão capaz de levar à escola contemporânea uma ampliação das necessidades formativas do sujeito, contemplando as dimensões afetiva, ética, estética, social, cultural, política e cognitiva. Esta concepção de educação integral não se limita ao aumento do tempo e espaço nos projetos de educação, mas parte da ideia de que os estudantes são seres portadores de uma complexa experiência social e merecem atenção diferenciada porque são fruto de processos igualmente diferenciados. Compreende a educação como um desafio para escolas e comunidades e pretende dialogar com a complexidade de agentes sociais, territórios e saberes que envolvem as experiências comunitárias, buscando construir-se para além do espaço escolar. A proposta de atividades que compõe o Programa Mais Educação foi dividida em macro campos, sendo estes: Acompanhamento Pedagógico, Meio Ambiente, Direitos Humanos, Esporte e Lazer, Cultura Digital, Cultura e Artes, Promoção e Prevenção da Saúde, , Educação Econômica e Educação Científica. Sobre as atividades relacionadas acima, destacam-se o Acompanhamento Pedagógico, proposto como atividade obrigatória , como consta no site do Ministério da Educação (BRASIL, 2009, s/p.).

Nessa perspectiva, para o Programa Mais Educação deve haver organicidade a todas as ações que são realizadas na escola cuidando para assegurar que haja, como afirma o documento do Mec, Educação integral /Educação Integrada em tempo Integral (BRASIL, 2009, p. 131): “ a integração efetiva com o “turno”, evitando que se constituam duas “escolas” diferentes, uma para os alunos “regulares” e outra para os alunos “do projeto”.

[...] dar organicidade a todas as ações que se realizam na escola, vinculando-as em torno de metas comuns, a partir de um diagnóstico da realidade local, de um compartilhamento de princípios e um planejamento coletivo de estratégias de atuação (documento do Mec, Educação integral /educação integrada em tempo integral (2009, p. 131).

Ou seja, o projeto do Programa Mais Educação deve estar integrado ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola participante do programa.

No contexto da educação brasileira, a Educação Integral experimentou diversas iniciativas e estratégias de implementação, que foram inspiradas em concepções pedagógicas. As mais conhecidas as Escolas-Parque de Anísio Teixeira (anos 50) e os Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs) de Leonel Brizola (anos 80 e 90). Recentemente, a Escola cidadã; Bairro Escola; Escola Parque; entre outras. Esta bandeira vem ganhando força na Constituição Federal (1988), no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96).

O Programa Mais Educação, criado pela portaria interministerial nº 17/2007, aumenta a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas que foram agrupadas em macro campos como acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, direitos humanos, cultura e artes, cultura digital, prevenção da saúde, educação científica e educação econômica. O Programa visa fomentar atividades para melhorar o ambiente escolar, tendo como base estudos pelo fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF),

O Programa Mais Educação já é uma realidade em muitas escolas públicas; como tudo que se faz em educação, será progressivamente aprimorada com a participação de educadores, educandos e comunidade.

Segundo Jaqueline Moll, a Educação Integral visa modificar a rotina da escola, ampliando tempo de permanência, garantindo aprendizagens e reinventando o modo de organização dos tempos escolares, superando o caráter discursivo e abstrato, predominantemente nas práticas escolares.

Para Brasil, a educação integral exige mais do que compromissos: Impõe também e principalmente projeto pedagógico, infraestrutura adequada e meios para sua implementação.

O currículo da escola de tempo Integral, concebido como um projeto educativo integrado, deverá prever uma jornada escolar de no mínimo sete horas diárias. A ampliação da jornada poderá ser feita mediante desenvolvimento de atividades como as de acompanhamento e apoio pedagógico, reforço e aprofundamento da aprendizagem, experimentação e pesquisa científica, cultura e artes, esporte e lazer, tecnologias de comunicação e informação, afirmação da cultura e direitos humanos, preservação do meio ambiente, promoção da saúde, entre

outras, articuladas aos componentes curriculares e áreas do conhecimento, bem como as vivências práticas socioculturais. As atividades serão desenvolvidas dentro do espaço escolar, conforme a disponibilidade da escola ou fora dele, em espaços distintos da cidade ou do território onde está inserida a unidade escolar, mediante a utilização de equipamentos sociais e culturais aí existentes e o estabelecimento de parcerias com órgãos ou entidades locais, sempre de acordo com o projeto político pedagógico da escola. (Brasil, 210,p.25).

A pedagogia tradicional, que é utilizada pela maioria de nossas escolas, é apontada como principal responsável pelo fracasso e pela exclusão precoce das crianças brasileiras da escola, a partir daí, vê-se a necessidade de mudança.

Como muitos profissionais ainda têm certa resistência com a Implementação do Programa na escola, cabe ao professor Comunitário esclarecer os objetivos propostos pelo programa e os benefícios que este trás para toda a escola. Ele também, normalmente, é o responsável pela organização de toda estrutura e funcionamento do Mais Educação dentro da escola.

É possível perceber claramente, a dificuldade encontrada por muitos professores comunitários para desenvolver seu trabalho, já que os obstáculos são grandes e o auxílio de gestores e colegas, geralmente é muito pequeno ou inexistente.

A escola deve auxiliar o aluno a se tornar um cidadão completo, inovador, empreendedor, onde os educadores sejam os mediadores entre o educando e a educação. Deve-se pensar no aluno como um ser integral, como um sujeito em condição multidimensional, que tem sonhos e desejos de crescimento e que deverá desenvolver-se em seus aspectos cognitivo, físico, afetivo e social, sendo a ele garantida a cidadania.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que o Programa visa reforçar a aprendizagem e ressaltar as habilidades das crianças, possibilitando assim uma melhoria no ensino aprendizagem, através de um trabalho voltado para o interesse dos mesmos. Numa expectativa de transformação do individuo e mudanças de atitudes que o programa “Mais Educação” é desenvolvido nas Escolas Municipais A,B E C, na cidade de Cachoeirinha. Cada escola optou em trabalhar os macros campos escolhidos que melhor se adaptam a realidade da Comunidade.

Pela fala de Professores Comunitários, direção e observações feitas nas três escolas, percebemos a tentativa de uma maior aproximação da escola com as famílias, buscando conscientizar sobre a importância desse elo para fortalecer as relações, com os professores e com a escola. A Escola por estar inserida na Comunidade, pertence à ela. E esta Comunidade

trabalha pela escola, buscando melhorias, nos espaços físicos, na estrutura sendo através do Conselho ou pela participação em Assembléias, ocorrendo, desta forma uma maior integração dos pais em relação ao ensino aprendizagem oferecidos na escola.

Os critérios para que o Programa se desenvolva da melhor forma possível dependerá de todos os envolvidos na escola, pois o Mais Educação não pertence à Professora Comunitária e sim à escola como um todo. O aluno do Programa mais Educação, não é aluno somente do Programa, e sim de toda a Escola.

Notamos que o Programa Mais Educação vem evoluindo ano a ano e vem com isso, tendo uma maior aceitação dentro das escolas, porém, ainda se faz necessário que todos os profissionais das escolas venham a conhecer a proposta do programa bem como seus objetivos. Faz-se necessário as parcerias principalmente nos horários das trocas de atividades e no horário do Almoço, onde se encontram todos os alunos do Programa, pois é horário de saída de uma turma e de entrada do próximo turno e na falta de monitores e certamente o Professor Comunitário não dá conta de todas essas atribuições, sozinho.

Sabemos que o Programa mais Educação é uma opção para muitas famílias. A maioria dos pais procuram escolas que possuam o Programa para matricularem seus filhos, seja pela ampliação do tempo de permanência, pois a maioria trabalha, ou seja porque muitos não tem como pagar uma atividade diferenciada para seus filhos. E isso, efetivamente promove uma aprendizagem mais qualificada para essas crianças

Concluimos que a Educação em tempo Integral é um fenômeno de grande valia e de grande repercussão Nacional, um Programa que está em fase de adaptação em alguns lugares do país, mas que já conseguimos observar os pontos positivos, como aumento do índice de aprovação, alunos com raciocínio lógico mais elaborado, alunos menos agitados, dentre outros. Portanto, essa educação representará um passo para a solução de vários problemas que temos em nossa educação e em nossa sociedade.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. MEC/SECAD. Educação Integral: texto de referência para o debate nacional. Brasília: Mec, Secad, 2009b.

BRASIL. MEC/SECAD. Passo a passo Mais Educação. Brasília - DF: Mec, Secad, s/d.

BRASIL. Programa Mais Educação – Gestão Intersetorial no Território. Brasília –DF, 2009a.

CAVALIERE, Ana Maria. Escola de Tempo Integral: Uma Ideia Forte, uma Experiência Frágil in: CAVALIERE, A.M e COELHO, L.M.C (orgs) Educação Brasileira em Tempo Integral. Petrópolis: Vozes, 2002.

LUCK, Heloísa. Gestão Educacional; uma questão paradigmática. 8ª Edição. Petrópolis-RJ. Editora Vozes. 2011.

MOLL, Jaqueline e colaboradores. Caminhos da Educação integral no Brasil. Porto Alegre Editora Penso. 2012.

TEIXEIRA, Anísio. A escola brasileira e a estabilidade social. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília, v.28, n.67, jul./set. 1957. p.3-29.

TITTON, Maria Beatriz Pauperio. PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL: QUE ATORES E QUE FORMAÇÃO ENTRAM NESSE JOGO? Salto para o Futuro. Ano XVIII boletim 13 - Agosto de 2008.

